

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM  
CIÊNCIA CONTÁBEIS

BRENDA PRISCILA TEIXEIRA SILVA  
MARCOS ANTONIO DOS SANTOS JUNIOR  
MARIANA SILVA BATISTA DOS SANTOS

**A CONTABILIDADE DE CUSTOS COMO  
FERRAMENTA DE PRECIFICAÇÃO E AUMENTO DO  
LUCRO**

RECIFE/2022

BRENDA PRISCILA TEIXEIRA SILVA  
MARCOS ANTONIO DOS SANTOS JUNIOR  
MARIANA SILVA BATISTA DOS SANTOS

**A CONTABILIDADE DE CUSTOS COMO  
FERRAMENTA DE PRECIFICAÇÃO E AUMENTO DO  
LUCRO**

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Ciência Contábeis.

Professor Orientador: Msc. Sylvia Karla Gomes Barbosa

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

C759 A Contabilidade de Custos como Ferramenta de Precificação e Aumento do Lucro / Brenda Priscila Teixeira Silva [et al]. Recife: O Autor, 2022. 26 p.

Orientador(A): Prof. Esp. Sylvia Karla Gomes Barbosa.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Ciências Contábeis, 2022.

Inclui Referências.

1. Contabilidade de custos. 2. Gestão. 3. Precificação. 4. Indústria. 5. Informação. I. Santos Junior, Marcos Antonio dos. II. Santos, Mariana Silva Batista dos. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

Cdu: 657

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>07</b>
2.1. A importância da Contabilidade na gestão empresarial .....	07
2.2. custos como um instrumento de gestão financeira .....	09
2.3. Técnicas de Precificação .....	11
2.4. Elementos que interferem no processo de precificação .....	13
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
3.1. Objeto da pesquisa .....	16
3.2. Conceito de pesquisa.....	17
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
4.1. Gestões de preços na empresa Lisianthus: Estudo de caso .....	18
4.2 Precificação com markup .....	22
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>

# A CONTABILIDADE DE CUSTOS COMO FERRAMENTA DE PRECIFICAÇÃO E AUMENTO DO LUCRO

Brenda Priscila Teixeira Silva  
Marcos Antonio dos Santos Junior  
Mariana Silva Batista dos Santos  
Sylvia Karla Gomes Barbosa<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho irá apresentar a contabilidade de custos como forma importante para o entendimento que a precificação dos produtos e serviços ajudam no aumento de lucro das empresas de pequeno porte. Como objetivo demonstrar pontos importantes que uma gestão deve levar em consideração. As informações recolhidas e analisadas são de grande seriedade para donos e gerentes das empresas. A pesquisa se configura como quali-quantitativa onde foi comentada as informações por meio de tabelas e dados mediante informações de uma indústria de aromatizadores. A contabilidade de custos e suas importâncias serão desenvolvidas ao decorrer desse trabalho, orientando os gestores e analisando precisamente as informações coletadas da empresa base. Conclui-se que a indústria utilizada em um estudo de caso está tendo prejuízo com as vendas de seus produtos devido a má formação de preços sem análise dos seus custos totais, evidenciando desta forma a importância da contabilidade de custos na gestão da empresa.

**Palavras-chave:** Contabilidade de custos. Gestão. Precificação. Indústria. Informação.

**Abstract:** This work will present cost accounting as an important way to understand that the pricing of products and services helps in increasing the profit of small businesses. In order to demonstrate important points that a management should take into account. The information collected and analyzed is very serious for owners and managers of companies. The research is configured as quali-quantitative where information was commented through tables and data through information from an flavoring industry. The cost accounting and its importance will be developed during this work, guiding managers and analyzing precisely the information collected from the base company. It is concluded that the study of accounting costs and good management makes the increase in profit is constant over the years.

**Key-words:** Cost accounting. Management. Pricing. Industry. Information.

---

<sup>1</sup>Graduada em Ciências Econômicas; Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural pela UFRPE; Prof.ª. do Núcleo de Negócios da UNIBRA; E-mail: [Sylvia.karla@grupounibra.com](mailto:Sylvia.karla@grupounibra.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade surgiu junto as primeiras sociedades. Conforme Martins (2019), antes da Revolução Industrial, não existia tantos fundamentos para a contabilidade como atualmente, era voltada aos comerciantes e considerando só os montantes pagos por item para a valoração do produto onde havia a transformação da matéria prima em produto e com isso surgiu a necessidade em custear os processos produtivos. Foi somente após o crescimento dessas indústrias que o trabalho da contabilidade se tornou mais complexo e começou a exigir um controle mais elaborado sob os estoques.

Por bastante tempo a contabilidade foi vista pelos gestores como forma de cumprir as regulações e autoridades fiscais, esse pensamento perdurou por anos até a entrada da *International Financial Reporting Standards* (IFRS) que veio para guiar o uso das melhores táticas contábeis, conduzindo tanto o profissional contábil quanto a alta administração, onde é necessário o conhecimento contábil mais profundo da IFRS para que o gestor possa tomar decisões mais coerentes e assertivas (CFC, 2017).

A contabilidade de custos entra em ação tendo como função ordenar os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operação de um negócio. Deste modo, com as informações coletadas adquire o poder de estabelecer quanto custa a produção e distribuição dos produtos ou serviços prestados pela organização. A contabilidade de custos procedeu da necessidade de informações precisas que fornecessem a melhor tomada de decisões dentro de uma empresa. (BRUNI; FAMÁ, 2016)

As suas funções básicas buscam atender as razões primárias: da determinação do lucro utilizando os dados originários dos registros; do controle de processos de produção e dos recursos; estoques; manutenção; orçamentos e da tomada de decisões, tratando do que envolve a produção, formação de preço e escolha de como será a fabricação (BRUNI; FAMÁ, 2016).

Nesse sentido, uma decisão importante que os gestores precisam tomar diz respeito à formação de preço, a qual deve ser baseada em diversos fatores como: valor de matéria-prima, custos fixos, custos indiretos, entre outros. Ressalta-se ainda que quando há a coerência e eficiência na formação de preço isso pode contribuir para lucratividade da empresa, maior participação na formação do preço tendo como objetivo a longo prazo o lucro, a maior participação no mercado, capacidade produtiva elevada e retorno do capital para ser autossustentado. A contabilidade de custos juntamente a sua gestão entra nesse aspecto aplicando a metodologia de formação de preços tendo como base todos os custos que ocorreram até o produto final e empregando os distintos processos até a correta formação de preços da empresa em questão. (ALMEIDA, 2018).

Por outro lado, a falha na formação dos preços pode acarretar a perda de desempenho e lucro esperado pela organização, a gestão financeira sendo a mais impactada devido à má lucratividade exigindo que haja a utilização da contabilidade de custos para alcançar resultados mais lucrativos. (ALMEIDA, 2018).

Logo a contabilidade de custos fornece informações para a contabilidade financeira e para a gerencial, deixando evidente o papel gerencial da contabilidade, que não trata só eventos passados, mas projeta e simula o futuro das tomadas de decisões, sendo usada para a mudança de atitudes e comportamentos organizacionais, os objetivos estão divididos em dois, a construção do juízo dos custos necessários e desnecessários e a melhor otimização de recursos disponíveis (ALMEIDA, 2018).

No Brasil, a dificuldade em manter o funcionamento de uma empresa tem sido um problema recorrente e bastante atual nos últimos tempos, a falta de conhecimento sobre a gestão, excesso de burocracia, desperdício de recursos e dificuldade de obter lucro, são exemplos das maiores dificuldades que os empresários tem se queixado no ambiente empresarial.

Neste contexto, este trabalho irá abordar a contabilidade de custos e suas ferramentas como auxílio na formação do preço e como este pode afetar na lucratividade de uma empresa, bem como conceitos sobre preço de mercadoria industrializada e revendida e descrever de que maneira a contabilidade de custos pode ser usada como ferramenta para a gestão financeira e gerencial e como consegue influenciar na geração de lucro contábil.

As dificuldades colocando então o setor administrativo em evidência devido ao questionamento incessante de como os gestores vão procurar se especializar para a melhoria das dificuldades que se encontram na empresa, entra então a contabilidade como auxílio nas soluções das dificuldades que os gestores tem no ambiente corporativo.

A contabilidade tem como processo o registro das alterações no patrimônio de uma organização, onde avaliando o tipo de informação adquirido pela contabilidade pode assumir outras formas de interpretação como a da contabilidade financeira, gerencial e custos (BRUNI; FAMÁ, 2016).

Utilizando um estudo de caso de uma empresa de aromatizantes, é realizado a comparação de como a gestão da empresa de aromatizantes se mantém no ambiente e como a precificação atual da empresa pode estar sendo realizada de forma equivocada em determinação da função de aumentar o lucro, também evidenciamos como a contabilidade em si auxilia na tomada de decisões dentro do ambiente empresarial.

Os dados disponibilizados pela indústria nos proporcionaram a chance de utilizarmos os nossos conhecimentos na área para analisarmos como a indústria de aromatizantes vem obtendo seus resultados e para atingir o proposto pela pesquisa a análise dos gastos da empresa foi feita da forma em que o gestor realiza os seus registros e da forma correta que deveria ser realizada.

Para discorrer sobre o estudo, foi estruturado a pesquisa e evidenciada em 4 capítulos, a introdução com um resumo holístico, onde se faz o direcionamento da pesquisa. No segundo, o referencial teórico abordando como os autores, procurando dar uma compreensão do tema que a pesquisa aborda, trazendo a importância da contabilidade para a estação. No terceiro a metodologia mostra a coleta de dados e como a análise será realizada com o tratamento dos dados disponibilizados. No quarto os resultados e conclusões dando as análises dos dados e os resultados da nossa pesquisa.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A importância da contabilidade na gestão empresarial

A contabilidade durante muito tempo foi vista pelos executivos como um mal necessário somente para atender burocracias fiscais, devido que a visão que muitos gestores anteriormente tinham é que a contabilidade estaria privilegiando demais o que já havia acontecido nos registros da empresa, e não para o que viria acontecer, desconsiderando o ponto onde só pode ter uma visão do que se tem a frente quando as informações anteriores derem base para as decisões do futuro da organização (BORGETH, 2017).

A contabilidade então ganhou força como uma ferramenta útil para a gestão no Brasil, quando se teve a chegada do *International Financial Reporting Standards* em 2010, onde a IFRS representa o uso das melhores práticas contábeis em vigor, onde com o padrão internacional não existe o espaço para que acontecesse interferências econômicas ou políticas sobre a contabilidade, onde a norma garante que o sistema contábil seja aplicável em qualquer lugar no mundo, sem beneficiar nenhum grupo específico e demonstrar a base dos princípios da IFRS que é conduzir tanto o profissional contábil como também a alta administração, a se ter o conhecimento das normas e práticas contábeis para a tomada de decisões assertivas (BORGETH, 2017).

A padronização das melhores práticas contábeis por meio da IFRS, a federação internacional de contadores (IFAC) deu destaque para as práticas contábeis mostrando o quanto essa padronização global foi capaz de trazer de benefícios para as decisões dentro do ambiente organizacional, e valor para a sustentabilidade das empresas e os seus relatórios de informações financeiras, dando ênfase que a harmonização do sistema contábil promove a alta qualidade para relatórios e condutas profissionais trazendo o desempenho excelente e evitando custos desnecessários com decisões incertas e equivocadas (IFAC, 2022).

O ministério do trabalho em 2017, analisou que a atividade contábil ganhou força no período de 2017 até 2022, em 2017 havia 127.639 contadores atuantes no país um crescimento em relação aos anos anteriores, atualmente cerca de 527.779 contadores ativos no Brasil e segundo dados da coordenação de estatísticas da secretária de políticas e emprego do MTB, o resultado desse crescimento se dá pela ênfase na importância que tem o profissional contábil dentro do ambiente empresarial atualmente, tendo papel importante nas informações e análises para as decisões que a gestão irá tomar (CFC, 2022, CFC, 2017).

O novo ambiente contábil defende que o profissional contábil e o gestor da empresa tenham total segurança na explicação das decisões tomadas e tendo a responsabilidade do efeito que a decisão irá ter sobre a organização e a sociedade. A contabilidade ganha espaço no processo de tomada de decisões, deixando de ser vista como conjunto mecânico de crédito e débito (CFC, 2022).

O conhecimento contábil na atualidade é essencial para o gestor e para o profissional contábil, onde se mantendo sempre atualizados sobre as novidades do universo contábil, ambos pudessem explicar as mudanças que a IFRS-9 trouxe para empresa e para a precificação de ativos. A IFRS-9, sendo uma diretriz da *International Financial Reporting Standards (IFRS)* que guia tanto os contadores como a alta administração nos processos financeiros, sendo assim a IFRS-9 dita novas formas para medição da deterioração dos ativos financeiros, como também um novo modelo de classificação e mensuração dos créditos (BORGETH, 2017).

A crise econômica no país veio para colocar a prova as empresas e gestores, levando diversas empresas a fecharem as portas com o aumento de 95,1% de pedidos de recuperação judicial segundo os dados do Serasa *Experian* 2016, os pedidos de falência subiram 5,5% durante o período de janeiro a maio 2016, onde as microempresas são as mais afetadas, já em 2022 os pedidos de recuperação judicial e falência registra-se em 390 pedidos, cerca de 80,1% menor que o registrado em 2016 (SERASA EXPERIAN, 2016).

Uma estratégia de sobrevivência entre os empreendedores na tentativa de se manterem abertos durante a crise, era a mudança de posição ao se adequar diante o faturamento de sua empresa, colocando a sua empresa num porte menor que o de sua origem, deixando de atuar no porte que teria iniciado suas atividades para se tornarem microempreendedores individuais, onde a carga tributária era menor e seria em teoria mais fácil de se manter atuante e com essa mudança as funções de uma empresa que um grupo de funcionários era encarregado em ter, entra nas atividades do dono ou de um seleto grupo de funcionários no novo porte atuante (CRCPE, 2016).

Os empresários afirmavam ter dificuldades na sustentabilidade da empresa devido à complexidade no sistema tributário que segurava o desenvolvimento da organização causando muitas dificuldades no desenvolvimento econômico da organização, diante de toda a questão de alterações no âmbito empresarial, vinda então por meio dos empresários a reclamação das dificuldades, foi instaurado então um projeto de lei que simplificava o sistema tributário, unificando alíquotas e base de cálculo, porém mesmo após a simplificação as empresas ainda seguiam com dificuldades em se manter autossustentáveis (SERASA EXPERIAN, 2022).

A conselheira do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) Regina Vilanova, apontou como dificuldade na gestão de negócios a grande complexidade no sistema tributário que os executivos afirmavam e que a contabilidade pode ajudar na sustentabilidade e continuidade dessas empresas, dentro desse contexto, o CFC (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE) afirma que o mundo corporativo acarreta mudanças muito rápidas e as normas precisam se adequar as novas realidades, por isso a cada 3 anos as normas são revistas (CFC, 2016).

## 2.2 Contabilidade de custos como um instrumento de gestão financeira

A contabilidade tem como processo o registro das alterações no patrimônio de uma organização, dependendo do tipo de informação adquirido a contabilidade pode assumir outras formas como a contabilidade financeira, gerencial e custos (BRUNI; FAMÁ, 2016).

O contador possui o conhecimento necessário que mantém a economia em funcionamento de forma sustentável e dentro da gestão financeira tem o papel de orientar sobre finanças, gastos e as obrigações, com o apoio do contador se dá um suporte a gestão administrativa da organização na tomada de decisões (CFC, 2022).

A contabilidade financeira é voltada para as leis e normas e cumprimento das obrigações com as entidades legalmente estabelecidas e essas regulamentadas nas normas brasileiras de contabilidade que guiam as atividades contábeis para a maior transparência e eficiência. Os seus atos e práticas com as suas regras normativas que comprometem em sua maioria a tomada de decisões, sendo algumas dessas regras conhecidas como princípios fundamentais da contabilidade (CFC, 2021).

Entre os princípios fundamentais da contabilidade, alguns são aplicados na contabilidade de custos, conforme segue Quadro 1 abaixo:

**Quadro 1:** Princípios da contabilidade e suas respectivas descrições.

<b>Princípios</b>	<b>Descrição</b>
Competência	Observando que o lucro ou prejuízo só se realiza no ato da venda, a receita é obtida apenas quando realizada
Uniformidade	onde o processo de registro contábil deve ser mantido constante, sem muitas alterações frequentes para que não prejudique os resultados
Prudência	onde entre duas escolhas do registro do ativo, entre o custo e valor de mercado, deve optar ambos o menor, o mesmo para os gastos, a utilização do princípio da prudência deve ser feita com cautela devido que a má utilização pode ocasionar perda do controle dos impactos dentro dos resultados.

Fonte: Barcelos, 2020.

A contabilidade possui vários tipos de segmentos que atuam em diferentes áreas que vem procurando atender variadas necessidades de uma empresa, dentre os segmentos explorando a contabilidade financeira que tem como foco a análise de transações monetárias para que se possa transformar em demonstrativos e relatórios úteis para a empresa e a contabilidade gerencial que atua para o crescimento da organização indo de encontro ao impulsionamento dos resultados da empresa com isso o gestor possui uma parceria com o contador e adquire informações de maior qualidade e dentre os dois tipos de contabilidade, a contabilidade de custos com a função de analisar a gestão de custos se destaca (JACQUES, 2019).

A contabilidade gerencial utilizando das informações que por meio dos mecanismos de análises da contabilidade financeira, disponibiliza informações de suma importância para realizar as atividades da contabilidade de custos e ter as melhores decisões para o futuro da empresa, as ferramentas analisadas dentro do processo da contabilidade de custos podem ser sobre: O orçamento; planejamento financeiro; planejamento tributário; margem de contribuição, ponto de equilíbrio; demonstração de fluxo de caixa; sistema da informação dentre outras informações evidenciadas pelos relatórios. Essas ferramentas têm o papel de minimizar os riscos disponibilizando a solução para os problemas de negócios (ALMEIDA, 2021).

Os tipos de contabilidade embora aparentem ter uma diferença enorme entre elas, tem o elo fortificado entre ambas as contabilidades pela formação das demonstrações contábeis, onde os relatórios que são evidenciados pelo contador mostram as informações registradas de forma enxuta para a gestão da empresa, podem ser o balanço patrimonial, demonstração de resultados, demonstração de mutações do patrimônio líquido entre outras. As informações registradas nas demonstrações são entregues para os gestores que são responsáveis pelo entendimento e as tomadas das decisões guiado pelas informações que o contador auxilia no momento da análise realizada pelo gestor (VIEIRA, 2018).

No processo de análise das demonstrações contábeis, os custos de produção e os gastos ficam evidenciados de forma mais nítida, buscando identificar, mensurar e informar com precisão todas as informações que devem se dirigir para a administração da empresa. Tendo a empresa ou indústria uma contabilidade bem estruturada a entidade adquire força mediante o mercado dinâmico e globalizado, para que essa estrutura seja possível, termos técnicos são utilizados tanto na contabilidade geral como também na contabilidade de custos que são denominados como terminologia contábil, conforme o Quadro 2 a seguir (SILVA, 2019).

**Quadro 2:** Os termos técnicos utilizados na contabilidade.

<b>Termos</b>	<b>Descrição</b>
Gastos	São os valores sacrificados pela organização para obterem o produto ou serviço, para a contabilidade os gastos se classificam como custos ou despesas como última instância dependendo do quão importante foi na elaboração do produto ou serviço
Investimentos	São atribuídos a vida útil ou benefícios que virão futuramente, parados no ativo da entidade e gradualmente liberados e alocados as despesas e custos.
Custos	São aqueles gastos na produção de bens ou serviços finais, como gastos com matéria-prima, mão de obra etc.
Despesas	São os gastos que não estão ligadas a produção, os salários, gastos com administrativo etc.
Desembolso	Segue o princípio da competência registrando o pagamento do bem ou serviço independente de quando será consumido, sendo feita de acordo com a real ocorrência
Perdas	São os gastos não intencionais vindos de forma anormal.

Fonte: Martins (2018)

A elaboração das demonstrações contábeis da entidade a base para a existência do sistema de contabilidade de custos, fazendo apurar as variações dentro de seus inventários de produção e CVMMC. A apuração leva em consideração a diferença entre as quantias que correspondem aos produtos da entidade, no início e no fim da sua produção, seguindo os métodos de custeio utilizado definido pela gestão (VICECONTE, 2017).

Evidenciando então que a contabilidade de custos é a contabilidade que estuda os custos que uma empresa suporta e com ela os gestores conseguem acompanhar os gastos consumidos pelos produtos e serviços produzidos dentro do período registrado nas demonstrações. Apurando assim os lucros e despesas desenvolvidas durante todo o processo dentro da indústria ou empresa para que se possa ter uma visão mais correta dos seus gastos (SILVA, 2019).

### 2.3 Técnicas de precificação

A formação de preços para alguns pode não ter impacto direto no sucesso, porém uma má decisão na formação de preços de um produto ou serviço pode acarretar a ruína de um negócio. A formação de preços segue objetivos específicos como proporcionar a longo prazo a melhor lucro possível como o resultado, mantendo o plano para a políticas de preços a curto prazo em casos especiais, permitindo a máxima lucratividade em relação as vendas e não somente no faturamento, evitando ociosidade e desperdícios operacionais, aumentando a capacidade produtiva deve ser mantido o preço que retrate os preços dos custos do produto ou serviço de forma equilibrada e o auto sustentamento do negócio consiste

que a correta fixação dos preços assegure o retorno correto do investimento colocado no produto ou serviço (BRUNI; FAMÁ, 2016).

O preço é definido pelo valor que todo produto ou serviço tem no mercado, é o valor monetário que todo cliente ou consumidor deve pagar para concretizar a aquisição do bem. O controle sobre o preço de uma empresa é importante para poder obter o lucro e suprir as despesas contidas. O estudo da precificação dos produtos e serviços tem que ser de forma eficiente para que o negócio tenha um desempenho financeiro cada vez melhor com o passar do tempo (VICECONTE, 2017).

O passo principal na formação de preços é formalizar a base que serão feitos os preços, se baseado no modelo custos de produção ou no mercado.

O custo-meta leva como ponto principal a diminuição dos custos de produção, já que os preços determinados pelo mercado já estão estabelecidos, a empresa que fica responsável para encontrar formas de diminuir os seus custos internamente e conseguindo assim o aumento de lucro. Sendo assim o ponto inicial do custo-meta é justamente que o mercado define os preços do produto e quanto o cliente está disposto a dar pelo bem ou serviço, sendo assim para se ter aumento do lucro pelo custo-meta a diminuição do preço de produção deve ser realizada (MACHADO, 2018).

O cálculo do custo-meta se tem pela fórmula:  $C = P - a$ . Sendo o **C** o custo-meta, **P** é o preço do mercado e **a** é a margem de lucro desejada, deve se levar em consideração que nem sempre é possível alcançar o custo-meta pois as vezes o custo básico já é superior ao custo-meta (MACHADO, 2018).

O mark-up é um índice aplicado sobre os custos do produto e ou serviços para que seja formado o preço de venda, esse método de precificação utiliza como base os custos, onde a facilidade no cálculo faz com que o método seja bastante utilizado, o mark-up é a ferramenta que independente do porte da empresa pode ser aplicado de forma eficaz. (BURSTEIN, 2020).

O método de utilização do mark-up é identificar o índice percentual das despesas variáveis em cima do produto ou serviço, em seguida é buscar o percentual com as despesas fixas do período e por último definir o percentual de lucro pretendido, sendo a fórmula:  $100/100-(DV+DF+LP)$ , onde 100 representa o preço unitário total de venda em percentual, DV para Despesas Variáveis, DF para Despesas Fixas e LP para Margem de Lucro Pretendida (BURSTEIN, 2020).

A formação de preço baseado na concorrência se tem pela percepção dos valores de produtos semelhantes ao que a empresa está produzindo, esse tipo de precificação é mais arriscado devido que a eficácia dessa precificação é maior com os produtos semelhantes do que com produtos tidos como únicos, sendo necessário uma visão ampla no mercado para se obter resultados positivos (PAVEGLIO, 2019).

Tendo a formação de formada baseada na concorrência é possível evidenciar vantagens da precificação, como o controle da concorrência, podendo reduzir a perda de participação dentro do mercado, como também a retenção de clientes que é a fixação de clientes que tem uma certa fidelidade com determinado produto ou serviço da organização e temos como outra vantagem os preços dinâmicos (FERREIRA,2018).

## 2.4 Elementos que interferem no processo de precificação

Na precificação é dada ênfase a todos os custos envolvidos com o produto ou serviço, porém dependendo da área de atuação da empresa outros fatores também interagem na formação dos preços no processo de sua produção (FERREIRA, 2018).

Uma das interações com a formação do preço, são os impostos, que são uma espécie de tributo que sempre foi cobrada de maneira firme pelo estado, e que representa mais uma das obrigações da empresa. A arrecadação desse tributo é dada em cima de cada produto ou serviço que a empresa realiza a produção, podendo variar de acordo como regime tributário da empresa (PAVEGLIO, 2019).

Prosseguindo nas relações do processo de precificação dos bens ou serviços, os termos variantes dos custos começa a ter força dentro da gestão da empresa por meio do entendimento das demonstrações contábeis, se evidenciando então os custos de produção, que é formado pelos custos diretos e indiretos (LORENTZ, 2021).

Os custos diretos e indiretos sendo de grande importância para a realização de análises de rentabilidade, controle de custos e formação de preços é bastante útil para os objetos de custeios. Os custos diretos são considerados os que facilmente são identificados e mensurados ao objeto de custeio: a matéria-prima, a mão-de-obra e o material direto, que é a transformação da matéria-prima em material direto, onde o material direto é o produto acabado após transformação por meio da mão-de-obra, uma das características dos custos diretos é a identificação deles no produto (SARAIVA, 2018).

Já os custos indiretos são todos os outros custos, como por exemplo, salários indiretos, materiais indiretos, encargos sociais, luz, gás, entre outros, onde são considerados pelo objeto de custeio de forma indireta. (MARTINS, 2018).

A divisão dos custos diretos e indiretos evidencia sobre o produto fabricado ou serviço prestado, não a produção totalmente dita.

Os custos também possuem uma divisão formada pelo seu comportamento variado pelo seu aumento ou redução no nível de atividade, onde recebem a classificação de custos variáveis e custos fixos (LORENTZ, 2021).

Os custos fixos esses se mantêm independente da produção, seja a produção maior ou menor não ocorre oscilação, até mesmo se não houver produção pois não se modifica com a taxa operacional de curto prazo. Se mantendo em um nível dentro limites do uso da capacidade de produção, se mantendo constantes independentemente da alteração do seu nível de atividade (SARAIVA, 2018).

Os custos variáveis são os itens que dependem da proporção em relação ao volume do que será produzido, ou seja, se a produção for nada, o consumo de recursos que vão variar seria nada, conforme tabela 1 a seguir (YANASE, 2018).



Tabela 1: Custos variáveis

Item	Produção	Valor	custo
Item A out	50	R\$ 5,00	R\$ 250,00
Item A set	10	R\$ 5,00	R\$ 50,00

Fonte: Marion (2022)

Sendo assim os custos variáveis vão sempre variar de acordo com a necessidade que a organização precisar comprar, como mostra a variação do item A nos meses de outubro e setembro, onde a diferença na produção foi diferente de um mês para outro, variando assim o custo (MARION, 2022).

Alguns casos onde a exceções da regra, que são os custos que se classificam como, semifixos e semivariáveis, por ter uma parte fixa e outra variável porém representa apenas exceções (LORENTZ, 2021).

Na apuração dos custos de produção de uma indústria, é necessário um entendimento do Custo de Produção do Período (CPP), Custo de Produção Acabada (CPA) e Custo dos Produtos Vendidos (CPV) (VICECONTE, 2017).

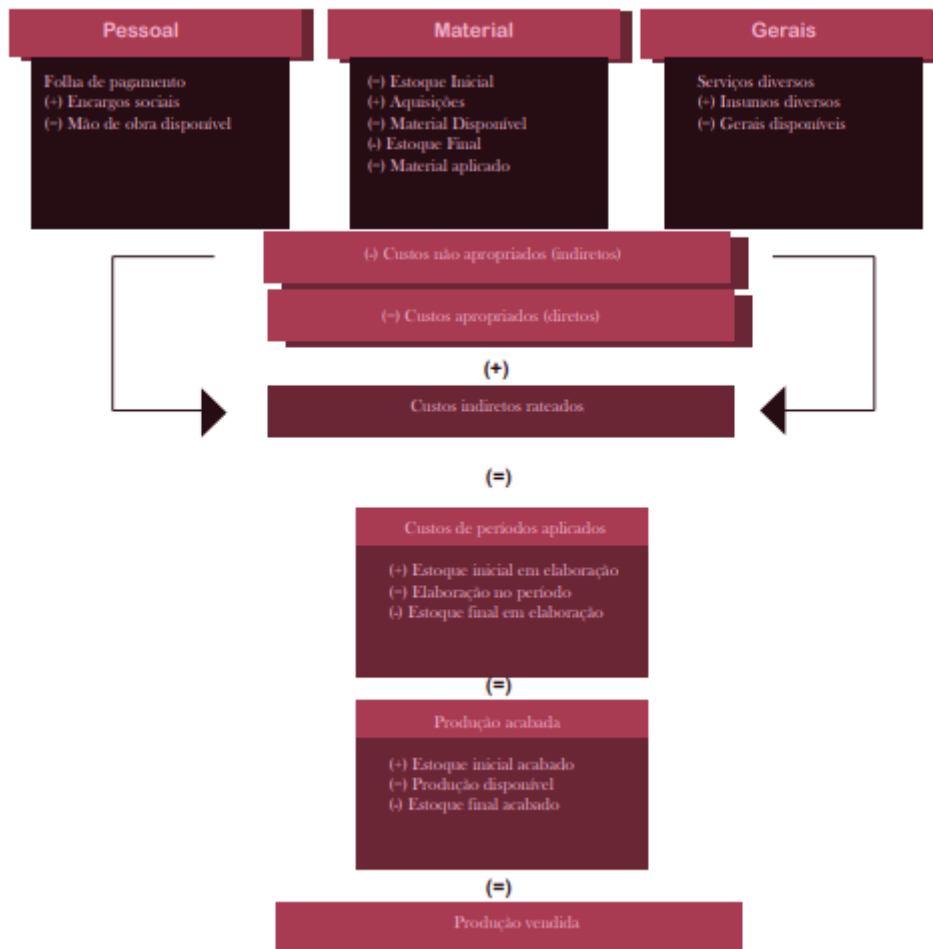
O Custo de Produção do Período (CPP) é a soma de todos os custos que ocorreram dentro da fábrica em determinado período, calculado com a fórmula  $CPP = MD + MOD + CIP$ , onde MD representa os materiais diretos consumidos, MOD a mão-de-obra e CIP os custos indiretos de produção (PAVEGLIO, 2019).

O Custo de Produção Acabada (CPA) é a soma dos custos totais da produção acabada, onde pode ocorrer de ter os custos de um outro período que só finalizou no atual, a fórmula da CPA se dá pela fórmula  $CPA = EIPP + CPP - EFPP$ , sendo EIPP os estoques iniciais de produtos em processo, a EFPP os estoques finais dos produtos em processo (SILVA, 2019).

O Custo de Produtos Vendidos (CPV) é soma de custos da produção de bens e serviços que são vendidos só agora, dando ênfase no ato da venda do produto e não da sua produção, a fórmula se dá  $CPV = EIPA + CPA - EFPA$ , onde a EIPA são os estoques iniciais de produtos acabados e EFPA os estoques finais de produtos acabados (FERREIRA, 2018).

Esses conceitos embora não tem uma obrigação entre seus valores no que se refere a sua grandeza, cada uma pode ser maior ou menor que a outra em cada período. A imagem 1, ilustra cada conceito com clareza (DUTRA, 2017).

Imagem 1: Fluxograma da apuração dos custos



Fonte: Dutra (2017, p. 238)

### 3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este projeto utiliza o método de pesquisa exploratória e descritiva, tendo a finalidade de analisar quais impactos o preço oferece no retorno lucrativo de uma indústria de pequeno porte através de um estudo dos custos diretos e indiretos.

#### 3.1 Objeto da pesquisa

A Lisianthus foi idealizada com a missão de proporcionar ao mercado mais variedade nos produtos de aromatizantes, procurando trazer sensações em aromas que irão ser produzidos na empresa cada cheiro estimulando diferentes partes do cérebro ajudando a promover o bem-estar; aliviar o cansaço mental e físico causado por estresse. A visão de se tornar uma referência no mercado de aromatizantes com o preço acessível e atendimento com excelência. A seguir a Imagem 2 mostra a logomarca da Lisianthus, a logomarca da Lisianthus remete a delicadeza e a sensação constante e delicada que um aroma deve ter:

:

Imagem 2: Logomarca Lisianthus



### 3.2 Conceito de pesquisa

Para esta pesquisa optou-se por um método qualitativo, existem algumas vantagens na adoção desse método de pesquisa, como a coleta numérica de dados quantificados ou a sua representatividade, quanto a isso Fonseca (2002) argumenta:

os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como amostras geralmente são grandes e consideradas representativas de uma população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. (FONSECA, 2002, p, 20)

Segundo Kenechtel (2014), pesquisas quali-quantitativas referem-se a um método de pesquisa baseado no teste de uma teoria que afeta um problema humano ou social, que consiste em variáveis quantificadas em números, que são analisadas estatisticamente com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria são verdadeiras ou não. Nesse sentido, a pesquisa quantitativa está ligada a dados imediatos. Isso significa que envolve dados quantitativos. Provar se uma teoria está correta ou não por meio de análise estatística. A pesquisa quantitativa está diretamente relacionada à quantificação de dados, experimentação, medição e controle rigoroso dos fatos. Segundo Knechtel (2014), tais pesquisas constituir a base do pensamento científico até meados do século XX e caracterizaram-se pela passividade e neutralidade dos pesquisadores diante da pesquisa real.

Foi utilizado levantamento bibliográfico quanto a Contabilidade de Custos e seus conceitos básicos e específicos através principalmente de autores como, por exemplo, Kenechtel (2014) e Bruni e Fama (2016). Entretanto, salientamos que é possível que ao longo da nossa pesquisa seja possível notar o aumento de autores citados.

Como objeto, foi realizado estudo de caso em uma pequena indústria de aromatizadores, como por exemplo, produtos como velas aromáticas e difusores de ambientes. Foi escolhida a indústria para demonstrar como pequenos negócios dependem de uma boa formação do preço de seus produtos e como a contabilidade de custos está relacionada nessa gestão empresarial, visando maior retorno de lucro.

Partindo dos conceitos citados conforme os estudos dos autores, o trabalho analisará comparativos nos valores de venda das produções da empresa para alcançar a conclusão.

## 4 RESULTADO

Nesta etapa do trabalho será evidenciado um levantamento das despesas e formação do preço dos produtos vendidos, analisando os custos desde a apuração de margem de lucro pelos preços já utilizados é identificado como a formação dos preços foi realizada de forma simples e bruta, sem levar em consideração alguns tipos de despesas e custos que impactam de forma efetiva a formação dos preços na empresa.

### 4.1 Gestão de preços na empresa Lisianthus: Estudo de caso

A empresa tem como atividade de indústria o seu objeto econômico, dessa forma foi observado que a produção do produto (custo de matéria prima e custo de transformação) é o grande influenciador no preço final de venda desse produto, sendo o fator básico do custo total, acrescido pelas despesas da atividade e o Mark-up. Na Imagem 3 a seguir é possível observar o processo produtivo em linha no fluxograma.

Imagem 3: Fluxograma processo produtivo de produtos aromáticos



Fonte: Elaborado pelos autores. (2022)

Observando os dados obtidos com a empresa evidenciou-se os custos de aquisição, que são baseados na soma do valor do produto e o valor do frete proporcionalmente quando houver vários itens na mesma nota fiscal eletrônica, ademais o valor de IPI e Substituição tributária, quando há destaque em NF-e, também é somado ao custo do produto adquirido, uma vez que a empresa Microempreendedor Individual e não se credita do valor desses impostos, conforme tabela 2:

Tabela 2: Custo de aquisição de matéria-prima

MATÉRIAS PRIMAS	QUANTIDADE	VALOR DO		VALOR
		PRODUTO	FRETE	TOTAL
ALCOÓL DE CERAIS	1L	16,00	10,00	26,00
CORANTES (DIVERSOS)	100ML	10,00	0,00	10,00
ESSÊNCIAS (DIVERSOS)	100ML	18,00	0,00	18,00
RENEX (COMPONENTE QUÍMICO)	500ML	12,00	5,00	17,00

Fonte: Elaborado pelos autores. (2022)

Para análise, foi identificada a venda média de 70 produtos dentre os produzidos. Na tabela 3 a seguir foi evidenciado o preço de venda atual multiplicado pela quantidade média de vendas no mês, resultando em um total de R\$ 1.824,00 de faturamento mensal, em média.

Tabela 3: Preço de venda atual x Venda mensal

PRODUTOS	TAMANHO	PREÇO ATUAL DE VENDA	QUANTIDADE MÉDIA DE VENDAS NO MÊS	RECEITA MENSAL
AROMATIZADOR DE AMBIENTES - HOME SPRAY	250ML	32,00	15,00	480,00
AMORATIZADOR DE TECIDOS	250ML	30,00	12,00	360,00
DIFUSOR DE AMBIENTES	350ML	38,00	18,00	684,00
DIFUSOR PARA CARROS	10ML	12,00	25,00	300,00

Fonte: Elaborado pelos autores. (2022)

Levando em consideração também as despesas fixas da empresa demonstradas na tabela 4 a seguir, será analisado se a margem de lucro da empresa com os preços atuais está positiva e relevante ou negativa. A empresa não tem estabelecimento alugado, dessa forma não há a despesa de aluguel que seria a de maior valor, em seu lugar por decisão de estratégia a gestora decidiu alugar um site de vendas.

Tabela 4: Despesas fixas

Despesas	Fixas
Aluguel do site	150,00
Energia	80,80
Água	50,05
Publicidade	250,00
SIMEI	61,60
Pró-labore	1.367,86

Fonte: Elaborado pelos autores. (2022)

A precificação atual da empresa está ocorrendo com base em cálculo simples de receita de venda subtraindo os custos de aquisições das matérias primas e resultando no lucro, na Tabela 5 a seguir é possível observar como o cálculo está sendo realizado. A empresa tem o custo unitário de R\$ 22,00 para produzir um produto de aromatizador de ambiente de 250ml que está sendo vendido por R\$ 32,00. Dessa forma, o preço é calculado considerando seus custos de aquisições e aplicando a margem de contribuição que a empresa alcançou de 23%:

Tabela 5: Preço aromatizador de ambientes home spray

Margem de contribuição:	23%
Preço de venda = custo do produto/ (1 – (taxas da venda - %margem)	
PV =	$22 / (1 - 0,08 - 0,23)$
PV =	$22 / (1 - 0,31)$
PV =	$22 / 0,69$
PV =	31,88

Fonte: Elaborado pelos autores. (2022)

Dessa forma que a precificação está sendo realizada a gestão tem a falsa impressão de uma margem de lucro alta, de quase 100%, conforme demonstrado na tabela 6 abaixo.

Tabela 6: Lucro com o valor de preço atual

Lucro	
Receitas Totais	1.824,00
(-) Custos	71,00
(=) subtotal	1.753,00
Lucro Bruto	1.753,00
(/) receitas Totais	1.824,00
Margem de lucro bruta	0,96
%	96%

Fonte: Elaborado pelos autores. (2022)

Porém, dessa forma acontece o equívoco de muitos microempreendedores de não conseguirem identificar todos os gatos que a empresa tem, entre despesas e custos. Considerando também as despesas levantadas na tabela 4 podemos identificar que na realidade a empresa não está tendo sequer lucro, fechando os meses com média de margem negativa, tendo prejuízo. A seguir a tabela 7 demonstra o prejuízo que a empresa tem com a média de receita no valor de R\$ 1.824,00 e soma dos custos e despesas totalizando R\$ 2.031,31. Sendo assim, a margem de lucro com esses dados é de -11,36%, resultando em prejuízo maior a 10%.

Tabela 7: Lucro com o valor de preço atual, considerando as despesas.

Lucro	
Receitas Totais	1.824,00
(-) custos e despesas	2.031,31
(=) subtotal	- 207,31
Lucro Bruto	- 207,31
(/) Receitas totais	1.824,00
Margem de lucro Bruta	- 0,11
%	- 11,36%

Fonte: Elaborado pelos autores. (2022)

Este resultado da tabela 7, evidência a precificação falha no cálculo simples de receita menos custos de aquisição, sendo assim necessário uma análise mais ampla em todos os gastos da empresa.



## 4.2 Precificação com markup

O método utilizado para a precificação foi baseado nos valores que os concorrentes utilizavam na área de atuação de forma aleatória até certo ponto, a Lisianthus, porém previa uma margem de 30%, mas sem a devida precificação a margem alcançada de forma aleatória foi a de 23%, 7% abaixo do que se havia desejado.

Utilizando dos dados disponibilizados foi realizado uma projeção de acordo com a margem de lucro que a empresa desejaria alcançar e feita a precificação em cima dessa margem na Tabela 8, utilizando como exemplo a precificação do aromatizador de ambientes:

Tabela 8: Precificação com markup

Produto	Aromatizador de ambientes - home spray
Preço de custo	R\$ 22,00
Despesas fixas	25%
Despesa variáveis	3%
Margem de lucro estimada	30%
Markup	2,38
Preço de venda	52,36

Fonte: Elaborado pelos autores. (2022)

A empresa tendo o foco em obter o lucro de 30% foi utilizado a precificação por método markup e assim adquirido o valor do preço de venda ideal para que os prejuízos na nova estratégia especificado para a empresa sejam superados e os resultados positivos ganhem espaço.

Para projeção, foi aproveitada a tabela de vendas médias de 70 produtos dentre os produzidos. Na tabela 9 a seguir foi evidenciado o preço de venda atual após a utilização da precificação com markup, multiplicado pela quantidade média de vendas de cada produto no mês, resultando em um total de R\$ 3.126,88 de faturamento mensal, em média nessa nova precificação.

Tabela 9: Preço de venda e receita mensal considerando markup

PRODUTOS FINAIS	TAMANHO	PREÇO ATUAL DE VENDA	QUANTIDADE MÉDIA DE VENDAS NO MÊS	RECEITA MENSAL
AROMATIZADOR DE AMBIENTES - HOME SPRAY	250ML	52,36	15,00	785,40
AMORATIZADOR DE TECIDOS	250ML	42,84	12,00	514,08
DIFUSOR DE AMBIENTES	350ML	61,88	18,00	1.113,40
DIFUSOR PARA CARROS	10ML	28,56	25,00	714,00

Fonte: Elaborado pelos autores. (2022)

Dessa forma acontece o resultado que os microempreendedores tanto almejam na identificação de todos os gastos que a empresa tem, entre despesas e custos. Considerando também as despesas levantadas na tabela 4 onde as despesas e custos fixos estão registrados, identificando que na realidade a empresa está tendo o lucro com a precificação utilizando o markup, fechando os meses com média de margem positiva, tendo lucro. A tabela 10 demonstra o lucro que a empresa tem com a média de receita no valor de R\$ 3.126,88 e soma dos custos e despesas totalizando R\$ 2.031,31. Sendo assim, a margem de lucro atualizado com os preços do markup é de 35,03%, resultando em um lucro maior que 30%.

Tabela 10: Lucro com o valor de preço atual, considerando as despesas.

Lucro	
Receitas Totais	3.126,88
(-) custos e despesas	2.031,31
(=) subtotal	1.095,57
Lucro Bruto	1.095,57
(/) Receitas totais	3.126,88
Margem de lucro Bruta	35,03%
%	35,03%

Fonte: Elaborado pelos autores. (2022)

Este resultado da tabela 10, evidência que a precificação após a análise mais ampla em todos os gastos da empresa possui um retorno positivo dentro dos resultados fazendo com que a organização cumpra com as suas metas obtendo o lucro estipulado pela gestão da empresa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu compreender como a contabilidade dos custos pode influenciar nos preços dos produtos e em seu retorno lucrativo, com o tema A contabilidade de custos como ferramenta de precificação e aumento do lucro, para justificar como pequenos empresários podem estar precificando o seu produto sem informações e análises que são necessárias a gestão com finalidade de gerar margens de lucro sobre as vendas.

Para entender esta influência, foi realizado um estudo de caso em uma indústria de produtos aromáticos. A partir do início da cadeia de produção até o produto e sua venda é necessário contabilizar os custos, despesas e gastos obtidos na empresa a fim de reconhecer seus resultados financeiros reais, dessa forma foi observado que a empresa contava com um modelo de precificação sem análises dos seus custos, impactando na saúde financeira da empresa. O relato neste trabalho que a empresa está resultando em prejuízo, após a análise pode-se concluir a importância que a contabilidade de custos tem sobre o preço do produto vendido, auxiliando a precificação e o lucro da empresa.

A realização desse trabalho foi de grande valor, pois aprofundou e conseguiu colocar em prática conteúdos e conhecimentos adquiridos ao longo do curso em sala de aula. Partindo de conceitos de autores citados, foi possível interpretar os dados coletados e aplicá-los neste trabalho gerando o resultado descrito nas etapas anteriores, as referências utilizadas foram todas de fácil acesso e possibilitou a conclusão do trabalho em tempo hábil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José. Contabilidade gerencial: a importância das ferramentas gerenciais contábeis nas microempresas. **Brazilian Journal of Development**, Manaus, pág.: 58937, pág. final: 58956, 16 de junho de 2021. Acesso em 30 de outubro de 2022.

Apex, Profissional da contabilidade fortalece empresas, transforma vidas e faz o país crescer, **Conselho Federal De Contabilidade**, Brasília, 24 de abril de 2022. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/profissional-da-contabilidade-fortalece-empresas-transforma-vidas-e-faz-o-pais-crescer/>> Acesso em: 18 de outubro de 2022.

BARCELOS, Ricardo Luis. **Gestão Financeira e Orçamentária**. 1ª ed. Indaiá: Uniasselvi, 2020. 130 p.

BORGETH, Vânia. Quando a contabilidade alcança a diretoria das empresas. **Conselho Federal De Contabilidade**, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 24 de maio de 2017; disponível em:<<https://cfc.org.br/noticias/quando-a-contabilidade-alcanca-a-diretoria-das-empresas/>>. Acesso em: 30 de setembro de 2022.

BRUNI, A. L. **Administração de Custos, preços e lucros**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 272 p.

BRUNI, Adriano Leal. FAMÁ, Bruní. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 1ª ed., São Paulo. Atlas, 2016. 575 p.

BURSTEIN, Ariel. **Bottom-up Markup Fluctuations**. 1ª ed., Massachusetts. National Bureau Of Economic Research, 2020. 64 p.

DUTRA, Joel Souza e DUTRA, Tatiana Almendra e DUTRA, Gabriela Almendra. **Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros**. . São Paulo: Atlas. . Acesso em: 18 dez. 2022. , 2017. 496 p.

**FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CONTADORES.**, Aumentando a Confiança e Confiança na Divulgação de Sustentabilidade, Nova York 06 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://www.ifac.org/news-events/2021-12/ifac-charts-way-forward-assurance-sustainability-information>>. Acesso em: 18 de outubro de 2022.

FERNANDO, Luis. Conexão Contábil Norte: Relatórios Corporativos, tendências no suporte de sustentabilidade, **Conselho Federal De Contabilidade**, São Paulo 29 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/conexao-contabil-norte-relatorios-corporativos-tendencias-no-suporte-de-sustentabilidade/>> Acesso em: 18 de outubro de 2022.

FERREIRA, Ricardo. **Contabilidade de Custos: teoria e questões comentadas**. 11ª ed., Rio de Janeiro: Ferreira, 2018. 470 p.

FERNANDO, Luis. Pedidos de recuperação judicial fecham primeiro semestre de 2022 com baixa de 14,1%, revela Serasa Experian, **SERASA EXPERIAN**, São

Paulo 27 de julho de 2022. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/analise-de-dados/pedidos-de-recuperacao-judicial-fecham-primeiro-semester-de-2022-com-baixa-de-141-revela-serasa-experian/>> Acesso em: 20 de outubro.

JACQUES, Jean. **Contabilidade Financeira**. 1ª ed., Rio de Janeiro: FGV, 2019. 156 p.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e Análise de Custos: uma abordagem prática e objetiva**. 3ª ed., São Paulo: Freitas Bastos, 2021. 426 p.

MACHADO, Rogélia. **Contabilidade De Custos E A Formação Do Preço De Venda**. Rio Grande do Sul, 1ªed, p.1034-1982, dezembro. 2018. Disponível em: <<https://fadismaweb.com.br/entrementes/anais/contabilidade-de-custos-e-a-formacao-do-preco-de-venda>>. Acesso em: 30 de setembro de 2022.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 19ª ed., São Paulo: Atlas, 2022. 456 p.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. 408 p.

OLIVEIRA, Juliana. Adotar normas de contabilidade auxilia na sustentabilidade das empresas de micro e pequeno portes, **Conselho Federal De Contabilidade**, Fortaleza 08 de julho de 2016. Disponível em:<<https://cfc.org.br/noticias/adotar-normas-de-contabilidade-auxilia-nasustentabilidade-das-empresas-de-micro-e-pequeno-portes/>>. Acesso em: 30 de setembro de 2022;

SARAIVA, Adélio. **A Contabilidade De Gestão: Calculo de Custos e Valorização de Inventários**. 11ª ed., São Paulo: Almedina, 2018. 244 p.

SILVA, Ademir. **A Contabilidade De Custos E Seu Destaque Na Gestão**. São paulo, 1ªed,p.125–139,junho.2019. Disponível em: <<https://Rev. Eletrônica Organ>>. Acesso em: 30 de setembro de 2022

VICECONTE, Paulo. NEVES, Silvério. **Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo**. 11ª ed., São Paulo: Saraiva, 2017. 312 p.

VIEIRA, Nelson. Nbc Itg 2003: **Um Estudo Sobre A Evidenciação De Informações Relacionadas A Atletas Nas Demonstrações Contábeis Dos Grandes Clubes Do Rio Grande Do sul**. Santa Catarina, 1ª ed, p. 1 – 23, dezembro, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/6576>>. Acesso em: 30 de setembro de 2022

YANASE, João. **Custos e Formação de Preços**. 1ª ed., São Paulo: Trevisan, 2018. 210 p.